



Os alunos do oitavo ano partiram de Rebordosa às seis horas e trinta minutos da manhã, com destino

O núcleo principal da exposição permanente é a própria central, com um conjunto de equipamentos que

O Museu é também valorizado com a apresentação de outros núcleos permanentes, abordando temas relacionados com a energia, as energias renováveis e não renováveis, a descoberta e desenvolvimento dos fenómenos da eletricidade; o processo de produção, transporte e distribuição de eletricidade; a vida da população naquela época e também permite conhecer, experimentalmente, alguns fenómenos elétricos. A participação dos alunos neste espaço foi muito satisfatória, colaboraram de forma assertiva e entusiástica nas atividades propostas pelos monitores.

Foram divididos em grupos, acompanhados pelos professores, de forma a rentabilizar as atividades que faziam parte do roteiro da visita ao museu. Adoraram realizar as experiências relacionadas com os fenómenos da energia e electricidade. A localização privilegiada do museu, junto ao rio Tejo, proporcionou aos alunos observar a Ponte 25 de Abril e o Cristo Rei, que foram devidamente contextualizados pelos professores de História presentes na visita.

O outro local que foram visitar foi o Palácio Nacional da Ajuda. O objetivo era proporcionar aos alunos o contacto com o único Palácio Real de Lisboa que foi a residência da família real portuguesa, sobretudo na segunda metade do século XIX, contendo, também, peças, ambientes de outros lugares e épocas. Os alunos fizeram uma visita guiada aos dois pisos do palácio. Observaram que o Museu do Palácio contém um verdadeiro e único espólio de artes decorativas com coleções que vão do século XV ao século XX apresentando, em dois pisos

distintos, os apartamentos privados e as salas nobres para os dias de gala. Hoje, tal como durante a monarquia, é utilizado pelo Estado português para cerimónias oficiais. Estas atividades permitiram, a sensibilização e/ou consolidação de conteúdos abordados nas aulas e também a interdisciplinaridade.

Não faltaram momentos de boa disposição e convívio entre alunos e professores. O comportamento de um pequeno grupo de alunos no Palácio da Ajuda não foi o mais correto. O almoço decorreu na zona de Belém a fim de proporcionar aos alunos a possibilidade de apreciarem uma das zonas emblemáticas da capital, com o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém (ex-libris da época dos Descobrimentos); o Padrão dos Descobrimentos (símbolo nacionalista do Estado Novo) e o CCB (símbolo da contemporaneidade da História de Portugal). Claro, que não faltaram, os pastéis de Belém!

